

RESENHA



PESSOA, Fernando. *Sobre a heteronímia*. Edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim, 2022.

Nuno Ribeiro¹

Universidade Nova de Lisboa, Lisboa / Portugal

nuno.f.ribeiro@sapo.pt

<https://orcid.org/0000-0002-2118-8845>

O livro intitulado *Sobre a heteronímia* – editado por Fernando Cabral Martins e Richard Zenith – reúne um conjunto de textos de Fernando Pessoa que permitem compreender o processo de criação heteronímica. Com efeito, para além das produções poético-literárias dos heterónimos pessoanos, encontramos na obra de Pessoa uma multiplicidade de textos relativos aos mecanismos que conduzem à construção dos escritos heteronímicos. A edição de Cabral Martins e Zenith apresenta, dessa forma, uma selecção de textos teóricos de Fernando Pessoa relativos à heteronímia ordenados cronologicamente, seguidos de uma antologia de textos poéticos que apresentam temáticas importantes para a compreensão do fenómeno heteronímico, dispostos igualmente por ordem cronológica, o que possibilita ao leitor acompanhar a evolução da tematização pessoana relativa à criação dos heterónimos. O conjunto de textos editados no livro *Sobre a heteronímia* são antecidos por um prefácio explicativo na sequência do qual é apresentada uma lista de “Heterónimos e autores fictícios”, onde o leitor poderá encontrar uma apresentação sumária de algumas das mais relevantes personalidades literárias criadas por Fernando Pessoa.

É necessário assinalar que o termo heterónimo aparece pela primeira vez na “Tábua bibliográfica” publicada por Pessoa em 1928, no número 17 da revista *Presença*, onde o autor português apresenta uma

¹ Pós-doutorando do IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com uma bolsa financiada pela FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/121514/2016), ao abrigo do programa do FSE.

definição de heteronímia e caracteriza apenas três das suas personalidades como heterónimos: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Lemos nesse sentido a seguinte passagem da “Tábua bibliográfica”:

O que Fernando Pessoa escreve pertence a duas categorias de obras, a que poderemos chamar ortónimas e heterónimas. Não se poderá dizer que são autónimas e pseudónimas, porque deveras o não são. A obra pseudónima é do autor em sua pessoa, salvo no nome que assina; a heterónima é do autor fora de sua pessoa, é de uma individualidade completa fabricada por ele, como o seriam os dizeres de qualquer personagem de qualquer drama seu.

As obras heterónimas de Fernando Pessoa são feitas por, até agora, três nomes de gente – Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos. (pp. 119-120)

Encontramos, para além disso, na obra de Pessoa indícios que nos possibilitam constatar que o autor português pretendia empregar o termo heterónimo para além das três personalidades indicadas na “Tábua bibliográfica”, como é o caso de uma carta a João Gaspar Simões datada de 28 de Julho de 1932, onde o autor português nos fala de um heterónimo astrólogo, ou ainda da carta a sobre a génese dos heterónimos enviada a Adolfo Casais Monteiro e datada de 13 de Janeiro de 1935, onde Fernando Pessoa afirma que o seu primeiro heterónimo foi Chevalier de Pas, conforme nos explicam Cabral Martins e Zenith no texto introdutório à lista de “Heterónimos e autores fictícios”:

Na sua “Tábua Bibliográfica” publicada na revista *Presença*, em 1928, Pessoa nomeou apenas Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos como autores das suas «obras heterónimas», mas numa carta sua de 1932 disse a João Gaspar Simões que «um ou outro» heterónimo ainda deveriam aparecer, «incluindo um astrólogo» (Raphael Baldaya, evidentemente), e na carta de 1935 sobre a génese dos heterónimos chamou ao Chevalier de Pas «o meu primeiro heterónimo, ou, antes, o meu primeiro conhecido inexistente». (p. 15)

No entanto, é possível identificar textos de Pessoa importantes para a reflexão acerca da heteronímia anteriores à publicação da “Tábua bibliográfica”, como o seguinte apontamento do autor português, datável de 1914, onde se lê: “Sê plural como o universo!” (p. 40.).

Um aspecto importante no conjunto de escritos apresentados em *Sobre a heteronímia* diz respeito à circunstância de encontrarmos textos de teorização heteronímica assinados por outros eus pessoanos,

como é o caso de “Alberto Caeiro – Prefácio do tradutor” assinado por Thomas Crosse, “Programa do Periódico de Caeiro, R. Reis etc.” com a assinatura de António Mora e ainda uma série de três textos de teorização heteronímica do heterónimo Álvaro de Campos: “Notas para a recordação do meu mestre Caeiro”, o trecho final do “Ultimatum” e ainda um texto sem título na sequência do qual Campos exorta a que “cada um seja muitos” (p. 101). Na escrita de Fernando Pessoa encontramos o desenvolvimento de um espaço literário plural, onde diferentes heterónimos e autores fictícios apresentam diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto e a teorização heteronímica pessoana obedece a esse mesmo princípio de pluralidade de pontos de vista. Lemos justamente nesse sentido o seguinte apontamento de Pessoa publicado em *Sobre a heteronímia*:

Assim publicarei, sob vários nomes, várias obras de várias espécies, contradizendo-se umas às outras. Obedeço, assim, a uma necessidade de dramaturgo, e a um dever social.

O que domina, no fim, são correntes sociais que são regidas e impelidas por leis que desconhecemos. Por isso crio personalidades que interpretam várias correntes, para irem tornar lúcidos a si próprios certos temperamentos em que essas correntes sejam inconscientes. (Serei eu próprio toda uma literatura.)

Do mesmo modo tentarei dar consciência a correntes sociais opostas, que a não tenham.

Não publico tudo sob o meu nome, porque isso seria contradizer-me. E a contradição é uma inferioridade.

As teses mais sintéticas, as na linha de orientação que me pareça a média, e portanto a mais própria expressão do meu temperamento, publicá-las-ei sob o meu nome. Mas não deve julgar-se que as dou por mais verdadeiras do que as que publicarei com nomes inventados. (pp. 48-49)

Todos os elementos que temos vindo a apresentar permitem concluir a relevância dos textos reunidos em *Sobre a heteronímia* para a compreensão da obra de Fernando Pessoa, dado o papel central da questão da criação dos heterónimos na construção da escrita pluralista do poeta e pensador português.